

O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 9.^o

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte)
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos assignados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 17 de Fevereiro de 1901

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposposto do selo 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 448

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

HYGIENE PUBLICA

E' letra morta n'esta terra. Se hoje em dia em toda a parte se estão adoptando medidas energicas e sabias a tal respeito, já porque o pede a decencia e a limpeza de qualquer terra, já porque, toda a gente sabe, ainda a mais ignorante, é a porcaria um dos maiores vehiculos para as doenças. Aqui em Espozende, entende-se o contrario e me parece que no pensar geral, com applauso de todos. Os factos provam o que dissemos e são tão palpaveis e publicos, que quasi asneira será, o cital-os aqui todos. Porem, vamos apontar alguns, os mais visiveis e os mais perigosos. Um dos focos de infecção mais perigoso e mais publico é o celebre mictorio municipal, que nós apostamos se em qualquer recanto mais ignorado do mais ignorado sertão, ha coisa mais mal cheirosa e mais immunda. Já aqui nos temos referido a isso, mas o dinheiro da Camara chega para esbanjamentos inuteis, mas não chega para 10 reis que sejam, de cloreto de cal, um regador d'agua e uma vassoura, que limpe aquella immundice. A Camara no seu lato entender, segue á risca aquelle proloquio latino do de MINIMIS NE CURAT PRAETOR e faz bem, porque acima d'elles ninguem e o povinho que vá supportando calado o cheirete do «monumento» e que assista impavido ao descalabro do que lhe custa a ganhar.

Outro foco é a cadeia d'esta villa. Na parte da rez do chão é inexplicavel como os presos ali pódem viver. Quem passa na rua, rente ás janellas, recebe em pleno nariz, umas bafordas immundas, um fetido de tresandar, capaz de accordar um morto de 15 dias. Não exageramos e a prova é facil. Qualquer dos leitores (se os assumptos de interesse publico tem leitores), póde experimentar o que acima dissemos, fazendo uma viagensita, rente ás janellas do rez do chão da cadeia. Não terá a Camara, ou quem superintende n'aquelle, edificio auctoridade e dinheiro preciso para mandar comprar matto e deital-o na sentina? Que o digam os sabios da natura. Se querem que os presos morram, ou os seus crimes pedem a pena de morte, matem-os na forca, não os assassinem lentamente, fazendo-os aspirar as fetidas exhalções do acido sulphidrico e quejandos componentes.

Elles, apesar de presos, são homens como nós, que tem direito a certas condições de vida e as auctoridades tem para com elles a obrigação, pelo menos das condições de uma perfeita hygiene. Ha semanas que vimos pedindo providencias, para que se prohiba aos presos, o atirarem para a rua, cascas de laranja e quejandos detricos, mas é o mesmo que prégar no deserto. Agora, até quando o «rancho» lhés não convem, o atiram para a rua, como se a rua fosse montureira publica, apesar de assim o fazer suppôr, os montões

de lixo que a Camara deixa accumular nas ruas.

Bem sabemos que isto é gastar cera com ruins defunctos, mas ao menos não concorreremos com o nosso silencio, para a degradação aviltante de coisas e de caracteres.

Voltaremos ao assumpto.

BANCO DO PARÁ

Como ha no nosso paiz muitos interesses ligados ás finanças do Brazil, damos em seguida, em resumo, uma boa noticia, respeitante ao banco do Pará, transcripta de um jornal que ultimamente recebemos d'aquella capital de provincia.

Como é sabido, acorrentados pelo Banco da Republica e outros do Rio de Janeiro, todos os demais bancos do Brazil se viram forçados a suspender pagamentos e pedir moratorias.

O Banco do Pará, na reunião que se realizou de seus accionistas, propoz-lhe lealmente a forma da liquidação dos seus crelitos, de modo que não prejudica ninguem, e continúa as suas transacções, auxiliando o commercio da praça.

É o mais equitativa possivel essa proposta, consentanea com o actual momento periclitante das finanças brazileiras.

Ei-las:

PROPOSTA que o Banco do Pará faz a seus credores chirographicos para pagamento integral do seu debito, em virtude da auctorisação que foi dada á Directoria em sessão de assembléa geral de 20 de outubro de 1900:

Os saldos a verificar em 31 de dezembro de 1900 serão liquidados da seguinte forma: 30 % em apolices do Estado do Pará do valor nominal de 500\$000 réis e 1:000\$000 rs. de juro de 6 % l. aos preços de 475\$000 réis e 950\$000 réis, respectivamente.

As fracções menores de 475\$000 réis serão pagas em debentures da Companhia Urbana de E. F. Paraense do valor de 100\$000 réis e juros de 8 % l. ao preço de 95\$000 réis e as parcelas inferiores a 95\$000 réis serão pagas a dinheiro.

10 % em dinheiro no dia 31 de maio de 1901, com os juros vencidos até então.

60 % em letras promissorias, incluindo o juro de 5 % l. ao anno, pagaveis em parcelas eguaes de 15 % nas seguintes datas:

30 de setembro de 1901.

31 de janeiro, 31 de julho e 31 de dezembro de 1902.

E' facultado aos credores receber em letra promissoria, pagavel em 30 de junho de 1903 com juro incluído de 6 % l. ao anno, a quota de 30 % l. de apolices e debentures.

A quota de 30 % l. em apolices do Estado será paga em 31 de maio, juntamente com a de 10 % l. em dinheiro.

No caso de o Governo resgatar as apolices antes de 31 de maio a quota respectiva de 30 % l. será paga em dinheiro.

O banco reserva-se o direito de antecipar o pagamento de qualquer prestação, de luzindo os juros respectivos.

AGRICULTURA

A PODA

A forma e oportunidade da poda, tem, como é sabido, uma grande influencia na produção das videiras. Cepas da mesma casta, cultivadas no mesmo terreno, com a mesma adubação e em condições climatericas absolutamente iguaes, produzem diferentes quantidades de uva, só pela diversidade da poda.

D'aqui se depreheende quanto interessa ao viticultor o conhecimento das regras e preceitos a que esta operação deve subordinar-se.

Mas quanto isto seria difficil de ensinar, n'om artigo, se tentasse sabir do campo das generalidades! Porque o facto é que numa mesma regra, perfeitamente justa e racional n'um ponto de vista generico, soffre modificações diversas consoante divergem as condições culturaes da planta.

Contemos, pois, n'este ligeiro artigo, como o estudo da questão sob um ponto de vista geral, relembrando principios consagrados, que muito convem ter em vista.

A poda visa ao seguinte:

- «Assegurar a frutificação, regularisal-a, augmental-a, obter fructos maiores, de melhor qualidade e mais precoces;
- «Dar ás videiras certa forma e desenvolvimento, distribuindo a seiva o mais regularmente possivel;
- «Metter a fruto as cepas que se mostrarem preguiçosas;
- «Facilitar os diversos trabalhos culturaes.»
- «Tudo o que se tira á lenha dá-se ao fructo»—dizia Plinio.

Podando vae encarar-se o pé da videira, não tal como elle está n'essa occasião, mas como será na vegetação proxima.

Mal applicada, a poda compromette a planta, a sua produção, a sua vida; bem executada, mantem-na em bom estado de saude e de rendimento, prolonga-lhe a duração se for atacada de alguma doença.

Seja qual fór a occasião em que se effectue a poda, o viticultor deve ter coisas em consideração: o fructo d'esse anno, a lenha do anno immediato e a duração da planta.

Já Columella dizia que a negligencia d'uma d'estas condições «era capaz de occasionar um grande prejuizo á vinha».

A especie, a idade, o vigor da planta devem igualmente ter-se em conta na poda, assim como modo de cultura e forma da empa.

«Como principio geral está reconhecido—observa G. Couanon—que o excesso de vigor é prejudicial á fructificação: de sorte que para estabelecer um ramo ou vara de fructo é conveniente, entre dous sarmentos igualmente bem collocados, um dos quaes é muito vigoroso e o outro de grossura mediana, escolher e conservar sem hesitação o seguinte, porque será o mais fructifero.

Para obstar ao excessivo prolongamento dos braços, deve sempre tomar-se, em cada poda, a vara de vinho mais proxima da lenha velha.

«A poda—dizia Olivier de Serres, resumindo todas as prescripções—far-se ha com podões bem afiados, leves e subteis, para não esgaçar a madeira, afastando quanto possivel o corte do ultimo olbo, para obstar a que, seccando um pouco a ponta da vara, como muitas vezes succede pelos frios, o olbo venha a ser interessado n'esse perigo. Far-se ha de vize e pendente por traz do olbo, para que a agua da chuva e mesmo a que a propria cepa requeira, chorando, escôde d'aquelle lado sem incommodar o gomme, tirando, no resto, todos os outros braços superfluos cortados rente ao tronco.»

Indicações antigas são estas que ainda hoje servem de base ás normas seguintes e aconselhadas pelos modernos.

Emigração para o Brazil

Causa verdadeira: magua a leitura constante dos mappas publicados na folha official, enumerando os portuguezes fallecidos mensalmente nas diferentes provincias do Brazil.

Quando d'aquelle paiz regressa algum nosso conterraneo, com meios de fortuna, salienta-se immediatamente esse facto para mostrar as grandes vantagens da emigração.

O que porém se occulta cuidadosamente é que em quanto esse, ou qualquer outro individuo regressa com alguns

CARTA DE COIMBRA

13-2-901

meios de fortuna ficaram mortos, naquella paz inhospita, numerosos emigrados; e que mesmo muitos dos que escaparam á morte e permanecem no Brazil, alli estão em circumstancias muito precarias.

Pelo engodo da riqueza arriscam-se a uma morte de todo provavel, ou a passar alli muitas necessidades.

A medalha tem averso, e é mister vel-a pelas duas faces, para bem se avaliar as consequencias da emigração.

CHRONICA FÃOZENSE

Fevereiro triste e frio, d'um frio que penetra até á medulla dos ossos e d'uma tristeza tão fria como a propria neve.

Pela manhã cedo, vão os pobresinhos aos cardumes, por esses caminhos fora, á conquista do negro pão para o novo dia que desponta. E quantas vezes, elles, os rudes prolectarios, em vez do pão trazem a doença!...

Se a minha gentil leitora os encontrasse a essa hora dos sonhos cor de rosa como os encontra, todas as manhãs, o venerando Pastor d'Almas, d'esta freguezia, tambem havia de compadecer-se d'esses tristes viandantes como d'elles se compadecer o nosso bom Pastor.

Para elles, os desherdados da fortuna, foi creado ha annos um celestial abrigo, onde se acolhem nas horas angustiosas de dor e de miseria.

Fão, o sorridente burgosinho do Cavado, á beira-mar plantado, que não é villa e que não é aldeia, creou tambem um hospital, modesto e pobre,—como os pobresinhos que lá se acolhem.

E é esta santa instituição o unico amparo de toda a indigencia da nossa terra. E' lá que se recolhe o operario a quem a desgraça despenhou no abismo da miseria, é lá que recorre o velhinho e a vinva nos criticos momentos da vida.

O Hospital de Fão, candida leitora, é o pharol que brilha nas trevas d'esta grande miseria local, o porto d'abrigo onde se acolhem os naufragos da nau da fortuna. E' o balsamo que suavia a dor, o celestial manto de Misericordia que agasalha e conforta.

Assim o comprehende este nosso grande Prior, grande na estatura do corpo e maior na alma, que de quando em quando, vae, furtivamente, sem que ninguem o espere, deitar mais um obulo na caixa dos pobres, collocar mais uma pedra no alçerce d'esta grandiosa obra de beneficencia.

O Prior de Fão, aquella caracteristica figura que eu não me recordo de conhecer nem mais novo nem mais velho, este meu respeitabilissimo amigo que eu venero d'esde a minha já distante infancia, com aquelle seu aspecto de pobretão, d'uma apparencia desagradavel de mesquinho, com uma rigidez de caracter que fere e arranha ao primeiro contacto, o Prior de Fão, minha gentil leitora, tem rasgos de tão nobre e levantado altoisimo que, a uns confunde, a outros surprehede mas a todos consola.

E' que ninguem melhor do que elle comprehende a doutrina que evangelisa ha quasi meio seculo, a doce e sacrosanta doutrina do Jesus caridoso, do Jesus pae dos pobres, que elle como sacerdote convicto prega e ensina ha cincoenta annos!

Fão, o risonho e florescente burgosinho, patris adoptiva d'este apostolo do christianismo, deve-lhe muito e dever-lhe ha muito mais, moral e materialmente.

Deve-lhe tanto, que o nosso Prior mandou um dia d'estes entregar ao Hospital de Fão a esmola de quinhentos mil reis, para juntar aos capitães d'aquella casa de beneficencia.

E' justo pois, gentil leitora, que eu venha, mesmo cheio de frio, como os pobresinhos que pelas manhãs de geada vão para o trabalho, contar-te esta boa novidade, fazendo-te ver que' debaixo d'aquella apparencia mesquinha e rôta do Prior de Fão, pulsa um coração magnanimo, brilha uma alma de benemerito.

E quando tu, devota leitora, despertares dos teus sonhos cor de rosa, por estas manhãs tristes e frias, lembrae vós dos pobres prolectarios que vão a caminho do ganha-pão, envolvidos na espessa nuvem do nevoeiro e da miseria. E resa, minha candida leitora, um padre-nosso pela vida do bem feitor Prior de Fão.

Manévan.

Fonte-boa, 15-2-901.

Desde o seculo passado que conservamos a penna immovel sem darmos aos leitores do «Povo Espozendense» algumas noticias locais. Mas, valha-nos a verdade, que me consta nada tem occorrido de palpitante. Muita chuva e frio, os caminhos intransitaveis e... pouco mais.

—Teve lugar no dia 2 na Alapella a festa da Purificação de Nossa Senhora. Foi pregador o nosso amigo P.^o Manoel Pego, que fez um elegante discurso, o que muito agradou.

—Este anno pregará os sermões da quaresma o muito conhecido e distincto pregador P.^o Manoel Neita, da Apulia.

—Realisa-se tambem aqui este anno a solemnidade da Semana Santa.

—Felicitemos o digno professor official d'esta freguezia, sr. Antonio da Silva Montenegro por ser um dos premiados, pelo governo, pelos seus serviços escolares.

—Tem guardado o leito o nosso amigo Manoel Vinha, digno vereador municipal. Sentimos.

—Está gravemente enfermo na Povoia de Varzim, onde reside, o nosso patricio rev. João Linhares.

—Por carta que recebemos do Brazil soubemos ter feito boa viagem o nosso amigo sr. Manoel Fernandes Eiras da Cruz. Estimamos.

—Estão em goso de ferias entre nós os academicos Joaquim Emilio Pego, José Branco e Manoel Mendanha.

E por hoje nada mais.

W. V.

Reunião Academica

Reunio hontem, no Theatro Circo, pelas 6 horas da tarde a academia de Coimbra a fim de protestar contra a existencia do jesuitismo em Portugal.

Lida e approvada uma moção apresentada pelo alumno do 4.^o anno de medicina sr. Arthur Leitão, resolveu-se representar ao governo sobre tal assumpto.

Suicidio

No sabbado, pelas seis horas da manhã, lançou-se d'uma janella da hospedaria do sr. Antonio Roivo Junior para a rua Nova, Augusta Cabral, natural de Pernadelo, casada com o official de diligencias em Alvaizere, Luiz Cerveira, morrendo instantaneamente.

Parece que deu mottivo a esta resolução o desprezo a que o marido a votára.

Incendio

Na segunda feira houve principios de incendio na casa do sr. Cairitar, aos Arcos do jardim, que foi extinto rapidamente.

A Associação Commercial e o curso do notariado

Reunio no sabbado, em assembleia geral, esta prestimosa associação, acerrima defensora dos interesses de Coimbra, a fim de representar ao parlamento para que seja creado n'esta cidade, e não em Lisboa, o curso do notariado, juncto da faculdade de direito.

Esta representação, que vae ser assignada por os membros de todas as collectividades e pelos habitantes de Coimbra, é directamente enviada ao presidente da camara dos deputados.

A Associação aprova tambem mais duas moções; uma, para que fosse enviado um appello ao proprietario do nosso collega «O Conimbricense», assim como aos restantes jornaes d'esta cidade, para que juntamente defendam o curso do notariado aggregado á Universidade; e outra manifestando desgosto por o sr. João Arroyo não se haver incumbido de apresentar ao parlamento uma outra representação n'este sentido, feita ha dias pela camara municipal.

Collegio Mondego

Este acreditado Collegio, de que é director o sr. Diamantino Diniz Ferreira, vae iniciar uma serie de conferencias dedicadas aos seus alumnos, feitas pelos seus respectivos professores, sobre assumptos de interesse, educação moral e intellectual.

Estas conferencias realizar-se-hão ás quintas e domingos, na sala do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho.

Amanhã será conferente o sr. Luiz Rosette, distincto alumno do 5.^o anno de medicina, sendo o thema escolhido—Prophylaxia da tuberculose.

Anniversario

Completo, no dia 11, 7 annos de idade, a interessante menina Lucinda, filha estremecida do considerado industrial d'esta cidade sr. Adriano Rocha.

A seus estremosos paes as nossas felicitações.

Theatro Circo

Consta-se que virá a esta cidade, depois das ferias do carnaval, a companhia lyrica que se encontra actualmente no Porto, dar 3 espectaculos.

Nomeação

Foi nomeado professor das disciplinas do 1.^o grupo do lyceu de Coimbra o sr. Antonio Joaquim de Sá Oliveira.

—O sr. José Antonio Vieira da Fonseca foi definitivamente nomeado amannense da Escola Industrial Brotero.

—O sr. dr. Francisco José da Silva Basto, sabio lente da faculdade de medicina, foi nomeado medico alienista do conselho medico—legal de Coimbra.

Passagem de El-Rei

Hoje pelas 6,5 horas da tarde, passa na estação P. d'esta cidade, em direcção a Lisboa, vindo da Inglaterra, sua Magestade El-Rei.

E' aguardado pelas auctoridades d'esta cidade, regimento 23 e pela banda dos Bombeiros Voluntarios.

Julgamento

Responderam na terça feira passada, em audiencia geral, Alberto d'Oliveira e Silva Lucas Serqueira Nunes, Antonio Duarte e José Augusto Abranter, como actores do roubo de relógios, correntes de prata e lenços de seda, feito ha mezes no estabelecimento do sr. Manoel Carvalho, no Largo Principe D. Carlos.

Os dois ultimos reus foram condemnados em 6 annos de prisão cellular, ou 9 na alternativa de degredo, em possessão de 1.^a classe; o primeiro absolvido e o segundo n'um anno de prisão correccional, incluindo-lhe 6 mezes já soffridos.

Consorcio

Foi pedida em casamento para o sr. dr. Agostinho Luiz

Fazendas Viegas, a ex.^{ma} sr.^a D. Beatriz Plana Doria, gentil filha do sr. dr. Jayme Planas Doria, co-proprietario da fabrica de lanifícios em St.^a Clara.

Concurso

Está aberto concurso para o lugar de clinico interno dos hospitais da Universidade, vago pelo sr. dr. Joaquim Rodrigues d'Oliveira, que pediu a sua demissão.

Tuna Hespanhola

Espera-se a visita, nos proximos dias de carnaval, da tuna academica de Santiago de Compostella. Em vista d'isso, já não vae á Corunha, como tencionava, a tuna da nossa Universidade.

Aposentação

O sr. Eduardo Macedo, official da secretaria da camara municipal, pediu a sua aposentação.

J. Tinoco.

PESCA DE LAMPREIA

Sobre pesca nas aguas interiores, ordena o art.^o 45 do Regulamento Aquicola de 20 de Abril de 1893 que sejam affixados editaes nas portas das Igrejas parochiaes, das freguesias ribeirinhas 15 dias antes de começar a prohibição da pesca, lembrando-se a data do começo e do fim d'este periodo.

A quem aproveita, pois, a disposição d'este art.^o?

Sem duvida que é aquelles que pescam nas aguas interiores dos rios, e não aos nossos pescadores que exercem a sua profissão a juzante da ponte metallica, logar onde cessa a jurisdicção maritima—como o diz o Regulamento de 18 de abril de 1893.

N'este sentido entendemos que os proprietarios de Fão estão sujeitos á fiscalização da Repartição dos Serviços Hydraulicos e não podem agrupar-se aos nossos pescadores para pescarem lampreias; porque

1.^o) Foi n'aquella Repartição que obtiveram licença para collocar mólhos, verdadeiros torpeços que servem para obstruir o fundo do rio.

2.^o) Não possuem Carta de arraes de barco de pesca fluvial.

3.^o) Não nos consta que tenham os seus barcos competentemente matriculados, para o que chamamos a attenção de quem superintende.

4.^o) Não contribuem, durante o anno, com nenhuma quota para o imposto do pescado, porque só sabem pescar lampreias.

E, além d'isto, temos a observar que, a todos, sem distincção de pessoa, é permittido pescar nas aguas publicas, (art.^o 395 do Cod. Civ.) e, é n'este caso que, a nossa opinião mais se firma, continuando a sustentar que aquelle que possua carta de arraes de barco de pesca fluvial deve oppôr-se a que os que a não possuem pesquem lampreias por meio de estacada e não lhes pôde ser prohibido collocar-a em frente a esta Villa quando outra esteja em frente á freguezia de Fão.

E irrisório seria que o contrario se desse.

Para os nossos pescadores tem havido, até hoje a maxima vigilancia com referencia ao imposto do pescado.

Próva isto serem os empregados uns verdadeiros cumpridores dos seus deveres.

Mas temos que ponderar uma coisa para bem elucidar o publico.

Quando os senhores proprietarios de Fão vão collocar a estacada no lugar denominado «Marachão» e que, ali, n'um ermo, tem feito todos os annos boa colheita, não só de lampreias, mas até de sáveis e alguns salmões:

E, quando os proprietarios dos açudes, pescam, tambem aquelles preciosos peixes, ás vezes em grande quantidade é lhes exigido o importe respectivo?

Para que, pois, se pretende prohibir os pescadores a exercerem a sua industria diariamente?

Não é d'essa industria que rezulta uma grande fonte de receita para o Estado?

Isto é para demonstrar a certo escreviahador (pois não é pepi... néis) que nem tudo quanto reluz é ouro e que se deixe de paixões pelos seus affeiçoados proprietarios.

Carnaval

Parece que este anno os tres dias do Carnaval vão ser bastante animados, quer em bailes á noite, quer em divertimentos pelas ruas.

Nas salas da «Assembleia Espozendense» realisa-se hoje a primeira «soifée masqueé», que um grupo de rapazes promove por meio de subscrição. Sabemos que varias modistas e costureiras tem afanosamente trabalhado para a conjeção de diversos «costumes», sendo por isso de esperar que a nossa sociedade elegante se apresente bellamente n'esta soifée.

Hoje tambem se realisam dois bailes de mascaras publicos sendo um nos baixos da casa do sr. João Lopes Cardoso e o outro n'uma casa do sr. Francisco José Ferreira, tendo em ambos boa musica, bom serviço de restaurante, etc.

Na 2.^a feira parece que varias familias dão renouções em suas casas e na Terça-feira ha o 2.^o baile na Assembleia Espozendense e bailes publicos nas casas acima referidas.

Para hoje consta-nos que a nossa «jeunesse dorée» prepara uma cavalhada de effeito. Vamos a ver se sabirá ou não pois temos ouvido uns certos «Zuns-Zuns» de que se não realisa. Andem, seus semsaborões, desembuchem: para ahí qual quer coisa e mostrem que ainda teem... bom gosto.

Como as mulheres trazem os filhos

As maneiras diferentes que as mulheres tem de levar a prole, fizeram com que a curiosissima revista «Enciclopedia das Famílias», que acaba de entrar no seu 15.º anno, publicasse um bem elaborado estudo a tal respeito.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para esta publicação, que, além d'este artigo, que só por si firmaria os seus já bem conceituados creditos, insere mais as seguintes secções:

Historia de Inglaterra, Religião e moral, Apontamentos historicos (com gravuras). Poesia, Monumentos nacionaes (com gravura). Lendas e phantasias, Paleontologia, Retratos intimos (com gravura). Anthropologia, Ceramica (com gravura). Usos e costumes, Agricultura, Jornalismo Portuguez (com gravura). Passeios e digressões Geographia (com gravura). Factos scientificos e industriaes, Theatro portuguez (com gravuras) Chronologia, Arte culinaria, Secção recreativa, Pensamentos, ditos e sentenças, Anedoctas, Perguntador universal.

Publica-se mensalmente um numero de 80 paginas em typo miúdo, e o seu custo é unicamente de 800 reis por anno, ou volume de 960 paginas. Assigna-se na rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

Canzoada

E' um vagabundear de cães por essa villa que é uma coisa por demais e acerca do lançamento de bolos para a extincção dos mesmos, não se vê providencia alguma e as pobres canellas do proximo é que o pagam.

Seria bom olhar-se para isto com mais attenção, pois é assumpto de grande monta.

E já que fallamos em cães, vem a pello o pedido ao Ex.º Administrador, para que mande intimar o sr. Damião José Salgado d'esta villa, a que prenda ou dê outro destino qualquer a um cão que possui e que não faz outra coisa que não seja rasgar o fato de quem passa á porta do dono ou venha á frente de qualquer dos carros que o mesmo sr. possui. Ainda outro dia um pobre velho, por nome João da Ponte, que estava sentado á sua porta, soffreu um ataque do referido cão, que lhe rasgou todo o fato, que tinha vestido, fazendo o mesmo, ainda ha dias, a uma thia do nosso amigo Antonio Fernandes Ribeiro. Todos os dias recebemos queixas a este respeito e para isto pedimos a attenção do digno administrador.

Fallecimentos

Falleceu no domingo passado, 10 do corrente, com a idade de 87 annos, a sr.ª Antonia dos Santos, moradora no fargo do Outeiro d'esta villa e que ha tempos se achava doente.

—Egualmente na terça-feira da semana passada, falleceu a sr.ª Anna Maria Joquina, moradora á rua da Igreja, mais conhecida por a alcunha de «Cabeça», sendo victimada quasi de repente.

—Tambem falleceu, victimada pela terrivel tuberculose, na sexta-feira 15 do corrente, a sr.ª Maria de Villas Boas Netto, casada. Foi roubada aos carinhos dos seus em plena juventude, contristando a todos a sua morte.

Paz ás almas das fallecidas e o nosso pesame ás familias enojadas.

NENUPHARES, versos por Alvaro Pinheiro

Com este titulo acabamos de receber um pequeno volume de 48 paginas, nitidamente impresso, em bom papel, contendo 23 produções poeticas, de que é auctor o sr. Alvaro Pinheiro, nosso patricio, que ha já bastantes annos vem com aproveitamento cultivando a sublime arte poetica.

Lemos de um folego todas as produções contidas no volume, e em verdade o digamos, ficou-nos uma agradável impressão dos pequeninos e variados quadros desenhados em cada poesia, todos quasi nossos conhecidos.

Não é este ultimo trabalho uma estreia do auctor, pois que já publicou 2 livros, «Sonancias» e «Amores Perfeitos», de quem a imprensa já fez apreciações bastante lisongeiras.

Da leitura rapida que fizemos ao seu trabalho, pois que o recebemos hontem, não podemos como desejavamos dar uma noticia desenvolvida, apreciando verso por verso toda a textura do livro; no entanto folgamos em dizer que o livro agrada e não é fastidioso como muitos outros.

Agradecendo a Alvaro Pinheiro o mimo da offerta, fazemos votos pela realisação da proxima publicação dos seus novos trabalhos.

J. da S. Lopes Cardoso

Este nosso amigo, ultimamente transferido do Posto aduaneiro d'esta villa para a Alfandega do Porto, acaba de ser collocado na de Vianna do Castello, onde por estes dias deve tomar posse do seu respectivo logar.

Pancadaria

Na ultima 4.ª feira, á tardinha, na visinha freguezia das Mariotas, logar da Aldeia Gallega, houve grossa pancadaria, resultando ficar ferido Domingos Gonçalves da Cunha, que participou o facto á auctoridade.

E como o caso cabiu nas garras da justiça o queixoso deve ficar satisfeito.

Estão entre nós, chegados hontem, os dilectos filhos do ex.º Juiz d'esta Comarca, João Alfredo e Alvaro, intelligentes estudantes, que cursam varias aulas, na cidade do Porto e que vieram passar o Carnaval a casa de sua ex.ª familia. Bem vindos.

Para o Porto, onde vae passar as festas do Carnaval, partiu o digno e intelligente conservador d'esta Comarca e distincto caudillesco, o ex.º sr. dr. João C. da Fonseca Lima, acompanhado de Sua ex.ª Esposa. Boa viagem.

Partiu para Vieira, onde vai gosar o Carnaval, o digno Escrivão de Fazenda d'este concelho, ex.º sr. Antonio Marques dos Reis. Que volte breve é o nosso desejo.

Benemerencia

O venerando Prior de Fão, rev. Gonçalo L. Cardoso Vianna, acaba de offerecer ao Hospital da freguezia de que é digno párocho a quantia de 500\$000 reis, instituinte a obrigação de distribuir a cada doente, na occasião da saída, a esportula de 200 reis.

E' este mais um dos muitos rasgos de generosidade que aquelle sacerdote tem tido para com o Hospital de Fão, mostrando assim o amor que dedica não só a este pio estabelecimento mas tambem á parochia que proficientemente dirige desde longos annos.

A meza administradora do mesmo Hospital reuniu em sessão extraordinaria para tomar conhecimento d'esta valiosa offerta, resolvendo mandar collocar o retrato do rev. Prior na galeria dos benefactores da Santa Caza e ir hoje, incorporada a caza do offertanta, entregar-lhe a copia da acta d'esta sessão.

Bem hajam os mesarios por saberem manifestar tão alto, em nome da pobreza, o seu reconhecimento.

Ao venerando Prior mil louvores pela generosa acção que vem de praticar.

Procissão de Cinza em Fão

E' na proxima quata-feira, como já tivemos occasião de noticiar, que se realisa na visinha e pittoresca povoação d'Além-Cavado, a importante solemnidade da Cinza, solemnidade das mais brilhantes e concorridas que alli costumam ter logar.

O prestito, que será numeroso e imponente e em que tomam parte nove andores conduzindo as imagens dos Santos penitentes, muitos anjinhos, figuras allgoricas e um côro de meninas, sairá pelas 3 horas da tarde da Misericordia, e depois de um longo itinerario recolhe á igreja Matriz, onde recitará um sermão allusivo ao acto o rev. Manoel do Paço, orador dos mais fluentes e apreciaveis por esta nossa circunvisinhança.

No fim do sermão o prestito volta de novo para a Misericordia, percorrendo as ruas da Igreja, Direita e Avenida nova. No couce toca a excellente banda de musica de Villar do Monte.

Graças á incansavel actividade do nosso amigo sr. José Borda, promotor d'esta procissão, é de crer que a solemnidade revista um alto caracter de lozimento e pompa.

Por isso, convidamos os nossos leitores a assistir á Cinza de Fão.

Alastra-se cada vez mais a terrivel doenca, ceifando hora a hora numerosas victimas, que atira para o coval dos cemiterios.

E n'estes dias tristes de inverno é que a mortandade é mais assustadora, pela implacabilidade torturante do frio, nuas as arvores, tristissimos os horisontes!...

E que é feito, principalmente pelos burgos provincianos d'essas medidas officiaes ha um anno tão espaventosamente atiradas a publico? Tudo ficou como estava, que este calor meridional tão depressa sóbe, fervendo em catadupas como desce á frialdade da indifferença marasmatica, que é o grandiosissimo defeito da nossa raça.

E, entretanto, os tristes tisticos lá vão dormir, aos milhares o eterno sono, na idade cantante e illusoria da mocidade, quando, com algum auxilio, podiam ser ainda utilissimos, pelo trabalho, á patria e á familia.

Estação telegrapho postal

Participa-nos o chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa, Antonio Domingos Lopes, que por determinação superior fecham no dia 19 do corrente, á uma hora da tarde para reabrir no dia seguinte a hora normal, as estações postaes e telegrapho-postaes d'este concelho; sendo porém as malas do correio despedidas sem a menor alteração de horario.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende

ARREMATACÃO

1.ª praça
(2.ª publicação)

No dia 24 do corrente por 11 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca se tem d'arrematar em hasta publica e a quem maior lance offerecer acima do seu valor as seguintes propriedades:

—Um cortelho de terra lavrada no logar do Solão no valor de 50:000 reis.

—Um campo de lavradio no sitio do Solão, no valor de 130:000 reis.

—Outra leira de matto, no Mesmo sitio, no valor de reis 18:000.

—Uma leira de ma-

tto e pinheiros, no sitio do Juiz de Fôra, no valor de 20:000 reis.

—Um bocado de terra de matto no sitio do Juiz de Dentro, no valor de 800 reis.

—Uma leira de matto no mesmo sitio, no valor de 70:000 reis.

—Uma leira lavradia no mesmo sitio, no valor de reis 16:200.

—Uma leira de matto no mesmo sitio, no valor de 600 reis.

—Outra leira de matto no mesmo sitio no valor de 1:600 reis.

—Um recanto de matto no mesmo sitio no valor de 1:200 reis.

—Uma leira de matto no sitio da Seára, no valor de reis 10:000 reis.

—Uma leira de matto e pinheiros no sitio do Juiz de Fôra, no valor de 25:000 reis.

Todas estas propriedades são sitas na freguezia de Gandra d'esta comarca e pertencentes aos interessados, auzentes, do inventario, a que se procedeu por obito, de Manoel Gonçalves Ferreira e mulher The-reza Maria da Silva, que foram d'esta villa e vão á praça por deliberação do conselho de familia do referido inventario, ficando as despezas da praça a cargo do arrematante.

Por este ficam citadas todas as pessoas que se julguem com direito ás referidas propriedades.

Espozende 5 de Fevereiro de 1901.

Verifiquei.
O juiz de Direito,
Carvalho Braga.
O escrivão interino,
Delfino de Miranda Sampaio Junior.

Comarca d'Espozende ANNUNCIO

—1.ª publicação—
Pelo juizo de direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão—Rocha— se processam uns autos civeis de justificação para habilitação em que são justificantes Joaquim José Gonçalves e mulher D. Maria Augusta Gonçalves Eiras, proprietarios, residentes na freguezia de Gemezes, d'esta comarca; e nel-

les pretendem os mesmos habilitarem-se como herdeiros de seu fallecido sogro e pae Francisco Gonçalves Eiras, casado que foi com D. Maria Gonçalves Eiras; residentes tambem que foram na dita freguezia de Gemezes, d'esta comarca; sendo que esta desistiu do direito que porventura tivesse á herança do fallecido em favor dos justificantes, sendo que o mesmo falleceu no dia 17 de setembro ultimo em sua casa, na dita freguezia com testamento em que instituiu seus unicos e universaes herdeiros os referidos justificantes; correm por isso editos de trinta dias, os quaes se principiarão a contar da data da 2.ª publicação d'este no «Diario do Governo» citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito á herança do fallecido; afim de na 2.ª audiencia d'este juizo posterior ao praso dos editos virem accusar as citações e ahí marcar-se-lhes o praso de trez audiencias seguintes para apresentarem a sua impugnação; sob pena de os justificantes serem julgados habilitados. As audiencias n'este juizo fazem-se todas as quartas-feiras e sabbados não sendo dia feriado ou sanctificado porque sendo-o se fazem no dia immediato, senão o for tambem, no tribunal Judicial sito n'esta villa, por dez horas da manhã.

Espozende, 6 de fevereiro de 1901
O escrivão,
João Evaristo da Rocha.
Verifiquei a exactidão.
O juiz de Direito,
Carvalho Braga.

Espozende, 6 de fevereiro de 1901

O escrivão,
João Evaristo da Rocha.
Verifiquei a exactidão.
O juiz de Direito,
Carvalho Braga.

CARREIRA PARA A POVOA

Por iniciativa d'alguns laboriosos proprietarios da visinha freguezia de Fão faz publico que o carro d'esta villa á Povoas em harmonia com os comboios,—o carro sae d'esta villa ás 3 horas da madrugada, chega á Povoas antes de sahir d'ahi o comboio para o Porto, (que sae ás 6) o carro espera na Povoas até que chegue ahi o comboio que vem do Porto ás 4 e meia da tarde. Conduz encomendas, fazendas, mobilias não superiores a volume ou peso não superior a uma pipa de vinbo ou azeite. Este carro é util para quem queira fazer a viagem de Espozende ao Porto no mesmo dia.

Joaquim da Costa Eiras

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo. Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I. Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL
DESCRITIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas; etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajuda)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Península dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Alemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições aceitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adiantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

EMPRESA DA HISTORIA DE PORTUGAL (Suc.) Editora
Livraria Moderna R. Augusta, 95—Typographia,
R. Ivens, 35, 37

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos insignes artistas ROQUE GAMEIRO E MANUEL DE MACEDO

Esta edição de OS LUSIADAS, a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado ate hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, com cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido da fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição possesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cujo competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas, cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras 60 reis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes 300 reis.

Veja-se o primeiro fasciculo em poder dos distribuidores e nas livrarias. Envia-se, mediante a quantia de 60 reis, a quem o requisitar á

EMPRESA DA HISTORIA DE PORTUGAL
LIVRARIA MODERNA—Rua Augusta, 95, LISBOA

Accetam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

EMPRESA EDITORA DO «OCCIDENTE»

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

O Diccionario conterá 100 cadernetas

ABRANGE

Francez, Portuguez, Hespanhol, Italiano, Inglez e Alemão.

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanais de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo menos.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Preço da assignatura com porte do correio, pagamento adiantado: Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Serie de 5 cadernetas, 150 e 10 reis de porte—Serie de 10 cadernetas, 600 e 400 reis de porte. Moeda forte.

Para a India portugueza, Brazil e Oceania: Series de 20 cadernetas 600 e 150 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na Empresa do Occidente.—Largo do Paço Novo—Lisboa e nas terras onde a Empresa tem correspondentes.—Em Esposenda no estabelecimento do sr. João José Rodrigues de Freitas.

AS DUAS MAES

por EMILE RICHEBOURG

Em vista do extraordinario successo que obteve a segunda edição do magnifico romance a FILHA MALDITA, entenderam os editores que era dever seu publicar um outro romance do mesmo autor, pois que só se pôde attribuir á belleza d'aquella obra a á grande sympathia que sempre inspiram os trabalhos de EMILE RICHEBOURG, o muito notavel e accentuado favor com que o publico acolheu a publicação que está a concluir. Escolheram, pois, os editores AS DUAS MAES, romance que é um dos mais notavéis e impressionantes entr: os muitos que EMILE RICHEBOURG tem dado á estampa, taes como a MULHER FATAL, A ESPOSA, A MARTYR, O MARIDO, A AVÓ, OS FILHOS DA MILLIONARIA, O SELVAGEM, A VIUVA MILLIONARIA, e A FILHA MALDITA, os quaes evidentemente e collocaram no ponto mais elevado e culminante da longa escala, em que, por ordem de merito, se acham graduados os grandes romancistas da actualidade.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50 reis
Cada volume brochado..... 450 »

Brinde a cada assignante no fim da obra

Grande estamp. impressa a côres, propria para quadro, representando Avista geral da Avenida da Liberdade (5.ª edição consideravelmente aperfeiçoada)

Recebem-se assignaturas n'escritorio dos editores BELEM & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 REIS
No acto da entrega No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeccões, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A Moda Illustrada fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 36 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 53000.
SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 23300.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 43000.
SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 23100.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, 13100.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 80 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Eco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phansasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

ENCYCLOPEDIA PORTUGUEZA ILLUSTRADA
DICCIONARIO UNIVERSAL
EM CINCO VOLUMES

Publicado sob a direcção de Maximiano Lemos
Lento da escola medico-cirurgica do Porto
Com a collaboração effectiva de

A. J. Ferreira da Silva, lente da Academia Polytechnica do Porto, Bento Carqueja, lente da Academia Polytechnica do Porto e Director do «Commercio do Porto; Domingos Ramos, juiz de Direito; Ernesto Maia, professor de musica; Firmino Pereira, jornalista; Francisco d'Azeredo, lente da Academia Polytechnica do Porto; Jayme Filinto, jornalista; M. d'Oliveira Ramos, capitão d'estado maior, Paulo Marce; Ilino Dias de Freitas, lente do Instituto Industrial do Porto; Ricardo Jorge, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto; Cons. Wencelaslau de Lima, lente da Academia Polytechnica do Porto.

A «Encyclopedia portugueza illustrada» é um trabalho de longa date preparado e estudado. A recente publicação do «Nouveau Larousse illustré, de Claude Augé, veio fixar hesitações e determinar o quadro do diccionario que tentavamos levar a cabo.

Não se imagine, porém, que se trata d'uma traducção d'esse valioso monumento litterario. Se a maior parte dos vocabulos n'elle contidos se encontram no nosso, muitos outros introduzimos, e é novo tudo quanto se refere ás produções naturaes do nosso solo, das nossas possessões ultramarinas e do Brazil, á historia politica, litteraria e artistica dos dois paizes em que é fallada a lingua portugueza, á chorographia das duas nações, parte em que não omitimos um só dos vocabulos que chegaram ao nosso conhecimento.

N'estas condições o vocabulario da «Encyclopedia portugueza illustrada» é d'uma riqueza incomparavel. Aproveitamos tudo quanto no Diccionario portuguezes mais perfectos se encontra registado, acrescentamos tudo quanto nos pareceu ter utilidade para o nosso paiz, nos Diccionarios universaes, publicados nos paizes mais adiantados, e sobretudo consultamos as publicações especiaes que em geral os dictionaristas abandonam; com estes elementos construímos o plano da «Encyclopedia Portugueza Illustrada».

Condições de publicação

A «Encyclopedia Portugueza Illustrada» forma 5 volumes de 800 paginas aproximadamente cada um, em formato de 4.º grande, impresso a tres columnas nas condições materiaes que pôdem ser apreciadas por este prospecto.

Publica-se semanalmente aos fasciculos de 16 paginas, com numerosas gravuras, de modo que esando o 1.º fasciculo no 1.º de maio de 1899, a obra estará terminada em 18 de fevereiro de 1904. A empreza reserva-se porém o direito de encurtar o prazo da publicação, se isso lhe fôr possível.

Para as provincias, onde não houver correspondentes a expedição far-se-ha em cadernetas de 5 fasciculos, cuidadosamente empacotadas, de modo a evitar que sejam danificadas pelo correio.

Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto, 100 reis. Provincias 140 reis. Ultramar, 200 reis. Brazil, 600 reis fracos.

Preço de cada caderneta, 500 reis: Provincias, 550 reis; Ultramar, 600 reis; Brazil, 3:000 fracos.

Assigna-se em todas as livrarias e no Escritorio da Empresa Editora LEMOS & C.ª SUCCESSOR, Largo de S. Domingos 36—1.º andar. PORTO.

CASA DE SAUDE
PARA A CURA DA MORPHEIA
NA PRAIA DE BANHOS DA POVOA DE VARZIM
PORTUGAL

Abriu-se n'esta estancia balnear uma casa de saude para a cura da morpheia, á frente da qual se acha o distincto clinico ex.º sr. dr. JOÃO PEDRO DA S. CAMPOS.

Accetam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou creanças.

Pedidos e esclarecimentos ao director,
Manoel I. BRENHA.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. frasco 13100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e rocega as tosses vislentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 13100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEVES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellento para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS



VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mouinho da Silveira, Porto.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mouinho da Silveira, Porto.